



Cerca de 850 pessoas foram impedidas de entrar em Portugal e uma foi detida em dez dias de controlo temporário das fronteiras terrestres devido à pandemia de Covid-19, anunciou o Ministério da Administração Interna (MAI).

Num comunicado de balanço das actividades do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e da Guarda Nacional Republicana nas fronteiras terrestres, o MAI avança que foram controladas um total de 87.823 pessoas em 10 dias, 853 das quais foram impedidos de entrar no país e uma foi detida em Vila Verde da Raia, em Chaves por autorização de residência falsa.

O controlo das fronteiras terrestres com Espanha está a ser feito desde as 23.00 horas do dia 16 de Março em nove pontos de passagem autorizada, cabendo ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras o controlo documental das pessoas, enquanto a Guarda Nacional Republicana (GNR) é responsável pela circulação rodoviária e pela vigilância da fronteira terrestre entre os pontos autorizados.

O MAI indica que o ponto de passagem autorizado de Valença, em Viana do Castelo, foi o que mais pessoas controlou, um total de 40.004, seguido de Vila Verde da Raia, em Chaves, (12.534), Vilar Formoso, na Guarda (11.417), Caia, em Elvas (9.810), Castro Marim, em Faro (5.397), Quintanilha, em Bragança (2.910), Vila Verde de Ficalho, em Beja (2.923), Termas de Monfortinho, em Castelo Branco (2.021) e Marvão, em Portalegre (807).

Segundo o Ministério da Administração Interna, as recusas de entrada verificaram-se em Valença (286), Caia (199), Castro Marim (154), Vilar Formoso (84), Vila Verde de Ficalho (57), Vila Verde da Raia (40), Quintanilha (16), Marvão (10) e Termas de Monfortinho (7).

O Ministério tutelado por Eduardo Cabrita realça que o objectivo deste controlo é "vedar as deslocações de cidadãos em turismo ou lazer" entre Portugal e Espanha.